



**Filipa Manuela
Gomes da Costa**

**Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e
Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades livres.**

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar, sob a orientação
da Professora Doutora Ana Paula Cabral

Pedras no Caminho

*Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes,
Mas não esqueço de que minha vida
É a maior empresa do mundo...
E que posso evitar que ela vá à falência.
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver
Apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e
Se tornar um autor da própria história...
É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar
Um oásis no recôndito da sua alma...
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um “Não”!!!
É ter segurança para receber uma crítica,
Mesmo que injusta...
Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...*

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Primeiramente tenho de agradecer à minha família, especialmente aos meus Pais porque sem eles não teria conseguido concluir o mestrado. Ao meu irmão e à minha cunhada pelo otimismo e prontidão para o que fosse necessário ao longo da realização do projeto de investigação.

Um Muito Obrigado à Professora Doutora Ana Paula Cabral, pela atenção, orientação e disponibilidade dispensadas ao longo de todo o projeto de investigação, e principalmente, pela atitude de reconhecimento e aposta, não só nas minhas potencialidades, mas também no projeto que agora se apresenta, sem o apoio dela, acredito que não conseguiria apresentar um trabalho com qualidade.

À Professora Mestre Helena Mateus pelo apoio e auxílio ao nível da informação mais acertada para o projeto. À professora Mestre Isabel Carvalho, bem como à professora Doutora Isabel Magalhães por toda a disponibilidade e otimismo demonstrado ao longo da realização do projeto de investigação. A todos quantos participaram, direta ou indiretamente, no projeto, tornando-o possível, entre estes, não podiam esquecer das minhas colegas de curso que de alguma forma apoiaram e auxiliaram durante a realização do projeto.

Obrigado à Educadora Cooperante e ao grupo, com o qual foi realizado este estudo, pois sem o mesmo este não era concretizável.

Finalmente, mas não menos importante, a todos quantos acreditaram desde o início nas minhas capacidades e que tiveram a sabedoria necessária para manter a minha confiança e fé na concretização do mesmo.

A Todos um Muito Obrigado sincero.

Índice

Introdução

I. Projeto de Investigação	8
1. Problemática	9
2. Enquadramento Teórico	12
2.1. Desenvolvimento da criança de dois anos: o papel do egocentrismo	13
2.2. Manifestações de Egocentrismo nas atividades lúdicas	17
2.2.1. O Jogo Simbólico	18
2.2.2. Linguagem.....	20
3. Enquadramento Metodológico	23
3.1. Caracterização do Contexto	27
Caracterização dos Intervenientes	30
4. Análise e discussão dos dados.....	32
.....	32
Frequência dos comportamentos evidenciados de acordo com os domínios em estudo	33
Linguagem: dados globais.....	37
Comparação no desempenho dos sujeitos nos dois domínios (Tabela 3).....	39
5. Conclusões Gerais	41
6. Reflexão crítica da prática pedagógica	43
Bibliografia	53

Anexos

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante
as atividades Livres

Índice de Tabelas

Tabela 1: Jogo Simbólico - Ocorrências e prestação por sujeito.....	33
Tabela 2: Linguagem - Ocorrências e prestação por sujeito	37
Tabela 3: Resultados das ocorrências nos dois domínios por sujeitos	39

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante
as atividades Livres

Índice de Quadros

Quadro 2: Atividades desenvolvidas ao longo da Prática Supervisionada..... 48

Introdução

O presente relatório integra-se no âmbito da unidade curricular de seminário em Educação de Infância e procura dar conta de um projeto de investigação realizado no contexto da prática pedagógica. O seu objetivo principal foi aprofundar o conhecimento sobre um aspeto particular integrado no âmbito da prática pedagógica que contribuiu para o desenvolvimento profissional e também das capacidades de recolha, análise de dados, respetiva discussão tendo em conta as perspetivas teórica e prática associadas à temática.

Como tal, este relatório apresenta uma parte inicial associada à justificação da escolha da temática e respetiva problemática seguida pelo enquadramento teórico e metodológico da investigação desenvolvida. Por fim, a análise e discussão de dados e respetivas conclusões são o ponto de partida para uma reflexão alargada e de base crítica sobre o processo de prática pedagógica tendo como ponto de referência os seus objetivos.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

I. Projeto de Investigação

1. Problemática

Partindo da observação dos comportamentos das crianças em contexto das atividades livres do grupo de 2 anos, constatámos que o grupo demonstrava alguma dificuldade na partilha de brinquedos. Esta observação teve como base a experiência adveniente do contexto específico da prática pedagógica supervisionada e tal constatação foi, de certa forma, confirmada através uma conversa informal com a educadora responsável pelo grupo ao ser referido que o grupo tende a revelar alguns comportamentos de egocentrismo, como: *puxar o objeto para si, empurrar a criança que tem o objeto que pretende brincar, reclamar a posse do objeto, entre outros*. Estes comportamentos revelavam as dificuldades na partilha, uma das principais características que indiciam representações de egocentrismo da faixa etária dos dois anos.

Na verdade, a criança nesta faixa etária tende a gostar bastante de correr, a explorar os objetos que a rodeia e de os experimentar. No entanto, estas crianças ainda não são totalmente autónomas, necessitando de ajuda de terceiros. Por outro lado, ao nível dos comportamentos, esta faixa etária caracteriza-se também pela vontade de imitar os outros que se materializa na utilização do jogo simbólico. A sua atenção e a capacidade de concentração ainda não estão ainda muitas desenvolvidas pelo que necessitam muito de ser constantemente estimulada durante a sua atividade.

Durante algumas observações exploratórias realizadas após a seleção da problemática, pudemos então verificar que realmente algumas crianças tendem a brincar sozinhas e outras crianças a brincar em pequenos grupos. Por outro lado, verificámos, igualmente, que estas representações podem ser demonstradas através da sua linguagem verbal com a utilização da palavra “não”, bem como através da linguagem não-verbal (expressões faciais e corporais), e por fim através do que poderíamos designar por jogo simbólico (*o faz de conta*). Ao nível de relacionamento com outras crianças denota-se igualmente uma dificuldade de partilha de brinquedos, o que poderá levar à existência de conflitos, uma vez que as crianças desta faixa etária não assimilam ainda o conceito de partilhar.

Desta forma, procurámos compreender, de uma forma mais aprofundada, o comportamento das crianças, tentando verificar de que forma o egocentrismo se

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

manifesta, mais especificamente identificar o tipo de comportamentos mais comuns evidenciados pelas crianças da sala dos dois anos.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Desenvolvimento da criança de dois anos: o papel do egocentrismo

A faixa etária dos dois anos apresenta características muito próprias e que se constituem como o ponto de partida para o presente estudo.

Um dos autores que mais refletiu sobre esta temática foi Piaget que considera, de uma forma geral, que o desenvolvimento humano é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico (capacidades cognitivas) e as trocas de informações da criança com o meio. Esta relação da criança com o meio prende-se com a forma como esta explora, manipula, os objetos e cria esquemas de representação do que a rodeia. (Sparling, J; Richey 1996, sp)

Com base na teoria de Piaget pode-se verificar que, na faixa etária dos 2 anos, a criança encontra-se numa transição entre o estágio sensório motor e o estágio pré operatório.

Segundo Borges (1987,p. 50), o estágio sensório motor caracteriza-se por uma diversidade de invariantes funcionais, como a inteligência prática, ou seja, a criança começa por organizar o seu mundo exterior. Segundo Tran – Thong (1967/1981, p.24 referido por Borges (1987, p.50, 51 e 52), nas obras de Piaget os sub-estádios organizam-se da seguinte forma: o primeiro sub-estádio relaciona-se com os *exercícios reflexos* (sucção que o bebé com um primeiro mês de vida consegue realizar).

O segundo sub-estádio está relacionado com o início das *reações circulares*, (comportamentos que a criança realiza como resposta, ex: sucção do polegar, exploração visual do ambiente, vocalizações repetidas).

O terceiro sub-estádio está relacionado com a *aquisição da coordenação da visão e apreensão e reações circulares* (onde a criança começa por uma procura pelo que está à sua volta, ex: pegar num guizo e agitá-lo)

No quarto sub-estádio verifica-se a aquisição da *coordenação de esquemas secundários ou esquemas de ação por reação secundária*, (a criança realiza uma procura do objeto que se não encontra nos seus deslocamentos possíveis de alcançar, ex: a criança utiliza uma fita para alcançar um objeto que lhe estava atado, com isto podemos afirmar que

está presente o conceito de identificação e permanência do objecto). (Borges, 1987, p.51)

No quinto sub-estádio verifica-se a *aquisição de novos esquemas por reação terciária* (que se relaciona com uma descoberta de novos objetos realizando a experimentação de diversas formas do mesmo objeto, ex: a criança observa uma caixa de fósforos e vai realizar um determinado número de experimentações de forma a realizar um conhecimento sobre o mesmo objeto, ou seja, a existência da permanência do objeto - interação do sujeito com o objeto).

Por último, e como sexto sub-estádio, verifica-se a *interiorização de esquemas*, (a criança utiliza um objeto para alcançar o objeto que pretende).

Este estágio também é caracterizado por um equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação. Por outro lado, o estágio pré operatório (dos dois aos sete anos) caracteriza-se pela interiorização dos esquemas de ação que foram construídos, anteriormente do estágio sensório – motor. No estágio pré operatório a criança é considerada como egocêntrica, concentrada em si mesma, não conseguindo colocar –se no lugar do outro o que resulta na dificuldade de partilha de objetos, recorrendo a uma linguagem tipicamente egocêntrica vivenciada em atividades de jogo simbólico.

Segundo Mata (2001, p. 64/65), com base na teoria de Piaget, a criança encontra-se numa fase que se caracteriza também pelo desenvolvimento da linguagem e da função simbólica. Durante este estágio, a criança desenvolve a sua capacidade simbólica, pressupondo que ela não depende apenas das suas sensibilidades ou sensações, dos seus comportamentos, apesar de se já ser capaz de distinguir um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele fornece sentido, isto é, o significado (o objeto). Tal como refere Piaget (citado por Borges 1987, p.12) “*os primeiros significantes diferenciados são fornecidos pela imitação e o seu derivado, a imagem mental, que prolongam a acomodação aos objetos exteriores. Quanto às significações elas são fornecidas pela assimilação que predomina no jogo e equilibram-se com acomodação na representação adaptada.*” Logo, a criança quando brinca, pode, por exemplo, usar duas peças de um jogo para representar duas pessoas. E é nessa altura que começa a classificar e a ordenar os objetos.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Ao nível do contexto emocional, as crianças percebem já os estados emocionais de quem as rodeia, (mais concretamente dos seus pais) e desenvolvem o sentido de posse (sendo, por vezes notória uma mudança repentina de humor).

Ao nível social, a criança tende a imitar os seus pais e os adultos que as acompanham, as suas interações com outras crianças são ainda limitadas, pelo que as suas brincadeiras decorrem sobretudo, em paralelo e não em interação. Neste sentido *“partilhar é muito difícil nesta idade. A criança pode gostar de brincar perto de outra criança, mas o mais provável será que não brinque com a outra criança”* (Mateus, 1996, p.14) existência do jogo paralelo.

Segundo o artigo *“Crescimento e Desenvolvimento”* por Joe Sparling e Tom Richey, citado por Mateus (1996, p.16), aos 2 anos a criança gosta de explorar o que a rodeia, compreende ordens simples, bem como as simples brincadeiras, brinca ao faz de conta, ou seja, desenvolve o jogo simbólico.

Com base na teoria de Vygotsky citado por Mata (2001p.73-75) seguindo uma perspectiva socio interacionista, defende, por seu lado, que o desenvolvimento humano se desenrola com base nas relações sociais e através de processos de interação, pois o autor privilegia o ambiente social que circunda a criança. Em relação ao conhecimento, o autor refere que o conhecimento provém do individual para o social e defende que a criança já nasce num mundo social e a interação com adultos e crianças mais experientes são uma forma de a mesma se desenvolver. Neste contexto, Vygotsky (1979, p.138) refere que, *“no desenvolvimento, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação*

Comparando as perspectivas dos dois autores, podemos concluir que ambos estudam a forma como egocentrismo se evidencia nos comportamentos e representações das crianças nos seus momentos livres.

Piaget (1989, p.) considera o egocentrismo como *essencialmente intelectual, como inabilidade inicial para descentralizar, a diferenciação entre o ponto de vista do sujeito e de outras pessoas, que vai além do egocentrismo social.*

Vygotsky (1998, p.63) refere que a fala egocêntrica apresenta-se como um problema real e não apenas estatístico, tendo verificado que a fala egocêntrica é o “*ponto de partida para a fala interior (um estágio transitório na evolução da fala oral para a fala interior)*”. Segundo este autor a fala egocêntrica e comunicativa são sobretudo muito associadas à socialização e à interação.

Após a realização de algumas pesquisas posso referir que para Piaget, o termo socialização é um pouco incerto neste contexto, pois considera como um comportamento não adaptado do ponto de vista da cooperação intelectual. Piaget considera igualmente que o egocentrismo nos momentos lúdicos se encontra representado no jogo simbólico e na linguagem. (Mantorani de Assis, 1993, sp)

Com base na monografia intitulada “*Piaget e Vygotsky - Diferenças e semelhanças*” é referido que “*quanto menor for a criança, maior será o egocentrismo, pois o seu pensamento estará mais voltado para a satisfação das suas necessidades*”:

2.2. Manifestações de Egocentrismo nas atividades lúdicas

2.2.1. O Jogo Simbólico

O recurso ao jogo simbólico é uma das características de representações de egocentrismo. O egocentrismo de pensamento infantil aparece assim no jogo simbólico, através de uma assimilação deformada da realidade ao eu. A criança necessita de se adaptar, constantemente, ao mundo dos adultos e ao meio físico embora não os compreenda.

O jogo simbólico é, assim um meio que a criança cria para colmatar essas necessidades e, assim, atingir o equilíbrio afetivo e intelectual. Como a própria designação “*simbólico*” indica, podemos considerar que a criança, nesta fase, interpreta o papel de personagens reais ou mesmo fictícias através do faz de conta, (o imaginário). Na realidade as crianças não são capazes de se colocar no lugar das outras, logo este comportamento gera a dificuldade em partilhar.

A criança, nas suas atividades lúdicas, brinca de forma livre, natural e de forma espontânea, considerando-se estes momentos uma forma de socialização. Estas relações sociais levam, por vezes, a uma discórdia que resulta em pequenos conflitos.

O jogo simbólico consiste numa atividade real essencialmente egocêntrica e sua função caracteriza-se em responder ao eu por meio de uma transformação do real em função de sua própria satisfação. Desta forma, o “*jogo simbólico não é um esforço de submissão do sujeito ao real, mas, ao contrário, uma assimilação deformada da realidade do eu*” (Piaget, 1971, p. 29).

Com isto, e tal como refere Piaget, citado por Tran Thong (1987, p.47) “*A criança sai do seu individualismo e integra-se na sociedade*”. Como refere Olds citado por Caplan, Vespo, Pederson & Hay, (1991, p.48) “*os conflitos também podem ter um propósito: ajudar as crianças a aprender a negociar e resolver disputas*, considerando que nesta faixa etária as crianças necessitam de alguma orientação para a resolução do conflito.

A imagem mental é também um tópico que pertence à temática do jogo simbólico, esta relaciona-se com *a imitação diferida, quer ao nível do jogo simbólico quer da linguagem*, tal como refere Borges com base na teoria de Piaget (1987, p. 86 e 87). A imitação mental está relacionada com o processo da assimilação, bem como o processo da acomodação. Como refere Piaget, referido por Tran Thong (1987, p.49) *“a imagem mental que se forma na imitação diferida representa um “significante” constituído pela acomodação, enquanto que o “significado” é constituído pela assimilação que, ao incorporar o objeto a esquemas anteriores fornece-lhe por isso mesmo uma significação.”*

A criança é capaz de realizar uma determinada situação (significado), pois assimilou da realidade acomodou-a e posteriormente consegue realiza-la sem que a mesma esteja presente. *Por exemplo:* A criança X observa em casa a sua mãe a estender a roupa, no dia seguinte no jardim-de-infância a mesma criança é capaz de realizar a ação sem que a mãe esteja presente. Com este exemplo podemos perceber que a criança assimilou a ação, realizou o processo de acomodação, integrando o conceito da ação e posteriormente através do processo imagem mental é capaz de realizar ação sem a presença da sua mãe.

Estes conflitos são, muitas vezes, vivenciados em atividades simbólicas, onde a assimilação predomina sobre a acomodação, o que permite que a criança assimile o real ao eu, de acordo com a sua vontade e necessidade. Neste sentido, Borges (1987, p. 87) refere que *“o jogo, mais do que qualquer das outras condutas, altera o real para assimilação direta às necessidades das crianças. Essa assimilação é reforçada pela linguagem simbólica (risos, frases que ela começa a construir).”*

Segundo Vygotsky citado por Mata (2001 p. 76), durante a brincadeira, recorrendo ao jogo simbólico, a criança ensaia comportamentos e papéis, este desempenho cria uma *zona de desenvolvimento proximal*. Esta zona de desenvolvimento proximal, tal como refere Mata (2001 p. 76) é considerada como a desigualdade entre o desenvolvimento atual da criança e o nível que a mesma atinge quando soluciona os problemas com auxílio, o que leva à consequência de que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si só. Logo, o conceito de desenvolvimento proximal relaciona-

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

se com zona onde a criança se encontra, ou seja, as atividades que são realizadas devem se enquadrar com a zona de desenvolvimento que a criança permanece.

2.2.2. *Linguagem*

No período de desenvolvimento da criança com dois anos inicia-se com a aquisição da linguagem. Esta caracteriza-se pelo facto da criança considerar os símbolos (palavras) como substitutos dos objetos e das situações, passando a ser representados. De acordo com Borges (1987, p. 88) a imagem mental corresponde a um *sistema de símbolos, de que a percepção foi apenas um ponto de partida figurativo, ou seja, o conceito de imagem mental processa-se através dos conceitos de significante (objeto, palavra, símbolo) e de um processo de significado onde a criança é capaz de realizar a representação real do significante através de um processo de abstração.*

Ainda no estágio sensório motor, o pensamento da criança inicia-se por uma assimilação predominante e deformante da realidade, enquanto a acomodação à experiência continua superficial categorizada pelas aparências perceptivas. (Tran Thong, 1987 p. 46).

Posteriormente, a criança sai do seu individualismo e começa a integrar-se na sociedade sendo possível observar-se um egocentrismo intelectual e social às operações lógicas e cooperação (Tran Thong, 1987 p. 47). Logo, e tal como refere Tang thong (1987, p.49), *“existe uma continuidade perfeita na passagem do sensório motor ao representativo.”*

No primeiro sub-estádio *“aparecimento da função simbólico e início da representação”* é visível e referido que na função simbólica que acontece o desenvolvimento da linguagem, ou seja, *“a função simbólica é de ordem individual, e é ela que torna possível a aquisição da linguagem, isto é, sinais de ordem coletiva.”*, logo Piaget atribui à linguagem o nascimento da representação (Trang Thong, 1987, p.49).

O pensamento também desempenha um papel bastante importante no desenvolvimento da linguagem. Segundo Piaget, citado por Tran Thong (1987, p.50) *“o jogo simbólico representa portanto a manifestação do pensamento egocêntrico puro.”*

O pensamento da criança acontece entre um equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação o que se forma num pensamento pré-conceptual (Tran Thong, 1987, p. 50). Segundo Piaget, citado por Tran Thong (1987, p.51), o pré conceito é considerado como uma “*assimilação a um objeto privilegiando, sem acomodação generalizada a todos.*”

O uso da linguagem permite à criança a troca de informações com os outros, mas devido ao egocentrismo, o diálogo é praticamente inexistente, tal como refere Piaget , (referido por Borges (1987, p. 91).Na verdade, nas brincadeiras pode-se mesmo observar que cada uma das crianças fala para si sem se interessar com as respostas dos outros.

Segundo Piaget (citado por Borges, 1987, p. 91) *o egocentrismo ou incapacidade de a criança se colocar no ponto e vista do outro, quer intelectual quer ontológico, levando ao realismo infantil e ao animismo. É particularmente observável na linguagem falada, ecolalia e monólogo coletivo, tendo implicações a nível socio-afetivo.* Assim sendo, tal como refere Borges (1987, p. 91) com base na teoria de Piaget verificamos a existência do conceito de linguagem nula como um *monólogo coletivo* em vez de conversa ou diálogo, através do jogo paralelo. Por outro lado, é de referir que devemos considerar que a linguagem se subdivide em diferentes domínios, ou seja, a criança pode demonstrar o seu não desejo de partilha através da expressão facial (olhos, a expressão), a corporal (empurrar e puxar para si o objeto) e a linguagem verbal (o vocábulo “não”).

Com base na teoria de Vygotsky, citado por Mata (2001) p. 76 considera *que a participação das crianças nas interações sociais como o factor principal de desenvolvimento.*

De acordo com Lier-de-Vitto (1940, p. 62-63), recorrendo à teoria Vygotsky, deve-se privilegiar o ambiente social. Segundo o autor, a criança nasce num mundo social e está apta para se desenvolver, tal como refere “*desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, as suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social*”, conotando um paralelismo entre o social e a linguagem. Para

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Piaget citado por Lier de Vitto (1994) o pensamento antecede a linguagem, pois a segunda só acontece quando a criança já alcançou um determinado número de processos mentais. Neste contexto, torna-se relevante referir que Piaget considera que as operações cognitivas não se podem separar da linguagem, pois a criança necessita de trabalhar os dois no coletivo.

De uma forma geral, verifica-se que, Vygotsky (referido por Lier de Vitto ,1994), não concorda com Piaget ao afirmar que o pensamento e a linguagem são dois processos livres, ou seja podem ser trabalhados separadamente. Piaget refere que o desenvolvimento da linguagem tem que anteceder para surgir o desenvolvimento cognitivo, logo o pensamento e a linguagem estão interligados., Vygotsky , a linguagem surge por acréscimo(Lier de Vitto,1994).

3. Enquadramento Metodológico

Na vertente da prática pedagógica realizada pudemos observar informalmente que o grupo de dois anos apresenta uma diversidade de comportamentos ao nível da socialização nas atividades lúdicas.

Para a realização do estudo foi escolhida um método de investigação quantitativo com base na utilização de uma observação não participante do grupo relativamente aos seus comportamentos e interações nas atividades livres. Segundo Fernandes (1991 p.64-66), *“o método quantitativo é conhecido por ter algumas vantagens, entre quais, a análise direta dos dados obtidos, permitindo uma análise entre diferentes variáveis, bem como o cálculo da média para obtenção de dados mais precisos e objetivos. Por outro lado, o método quantitativo também é conhecido por ter algumas desvantagens, entre elas a dificuldade do investigador conseguir manipular as variáveis e as relações entre elas, logo o conceito de controlo é uma das grandes limitações deste método”* pesquisa que nos permitiu detetar instrumentos que nos permitissem obter dados específicos sobre o grupo em estudo. Um dos instrumentos a que recorremos foi a escala de desenvolvimento de Sheridan (adaptação de Vítor Fonseca, 1978, p.307) que se centra na aquisição da *socialização*, mais concretamente nas atividades lúdicas e que descreve os comportamentos associados: *espera a sua vez, é capaz de “partilhar”, joga em companhia de outros mas não em cooperação, joga em cooperação com os outros.*

Por outro lado, foi realizada uma análise do instrumento “Crescimento e Desenvolvimento” por Sparling, Richey (1996), utilizada por Mateus (1996, p.16) p. 16 onde são retratadas as reações associadas tais como: *não conseguir compreender o significado da palavra partilhar, bem como a dificuldade de não se colocar no papel do outro, comportamentos adaptados à sua faixa etária.* Ao nível da linguagem, Mateus (1996, p.16) refere ainda que *a criança é capaz de utilizar as palavras para expressar os seus desejos e sentimentos.*

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Para poder observar os comportamentos, atitudes egocêntricas do grupo e, com base nos instrumentos referidos, foi criada uma grelha de observação (*Representações de Egocentrismo num grupo de 2 anos ao nível do jogo simbólico e a linguagem*)¹

Para a construção da grelha, existiu um momento antecedente de observação não participante que levou à categorização dos comportamentos das crianças ao longo da vertente prática, durante as atividades livres. O facto de se ter escolhido o jogo simbólico para observar o tipo de representações de egocentrismo, pareceu-nos o mais adequado uma vez que, é uma das brincadeiras privilegiadas nesta faixa etária. Relativamente à linguagem, optou-se por incluir esta vertente (ainda que numa fase posterior) pois considera-se que as crianças com dois anos utilizam muito frequentemente uma linguagem bastante egocêntrica, quer seja ela verbal ou não verbal.

Para contribuir para qualidade do estudo e para a sua fiabilidade, realizou-se um estudo pré-teste tendo como objetivo a observação dos diferentes comportamentos tendo como referências referidas nas grelhas.

Com a realização do pré teste constatámos que não seria possível recorrer ao período da manhã durante as atividades livres uma vez que as atividades de estágio incidem sobre esse período. Assim sendo, determinou-se que o período de observação do grupo e registo dos comportamentos seria no momento das atividades livres à tarde (16h-16h30).

Uma vez realizado o pré teste e analisados os comportamentos observados e registados na grelha de observação, verificou-se que havia um predomínio claro de comportamentos representativos de egocentrismo em cinco crianças. Esta situação levou a que a questão da seleção do grupo para a participação no estudo ficasse definida tendo esta seleção “natural” / aleatória como critério.

Desta forma, o grupo selecionado foi constituído por 3 crianças do género masculino e 2 do género feminino.

¹ Em anexo as Grelhas de Observação ao nível Jogo Simbólico e Linguagem (Anexos 3 e 4)

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

A observação foi realizada durante um período de uma semana e meia. Cada sessão de observação teve duração aproximada de quinze/vinte minutos. Cada sessão de observação correspondeu a um dia, e cada semana compreendeu no total de 8 dias de observação (21 a 29 de Maio de 2012).

Os dados recolhidos através da utilização das grelhas de observação foram analisados através da utilização do “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS) que tem como principal objetivo a aplicação de tratamento de dados estatísticos direcionados às Ciências Sociais. A análise quantitativa foi realizada através do cálculo das frequências descritivas e das medidas de tendência central, (mediana, moda e média)

3.1. Caracterização do Contexto

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

A instituição onde terá lugar a intervenção situa-se no distrito do Porto, e trata-se de uma instituição Ensino Particular e Cooperativo fundado em 1983 com a abertura do Jardim-de-infância privilegiando a comunicação/estimulação do público-alvo. No espaço de jardim-de-infância a instituição acolhe crianças desde os quatro meses até aos cinco anos de idade. Cada sala, independentemente da idade das crianças, conta com a colaboração de uma educadora de infância e uma auxiliar de educação.

A instituição inclui também, desde 1987, o primeiro ciclo do ensino básico, com um duplo objetivo de responder às necessidades das famílias, e fomentar o desenvolvimento e a continuidade de um projeto e de um modelo, iniciados no Jardim de Infância.

De acordo com o projeto curricular da instituição, os seus principais objetivos são os seguintes:

- *Promover o desenvolvimento pessoal, social, intelectual, motor, moral e espiritual de todos os alunos, com base na história de vida e em experiências de vida democrática numa perspectiva de cidadania;*
- *Fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência da importância de ser membro de uma comunidade e de uma sociedade;*
- *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de conhecimento e compreensão do mundo;*

Retirado do projeto curricular de instituição

Cada professor/educador de infância deverá orientar a sua atividade profissional e privilegia os princípios orientadores da ação e intervenção pedagógica, como se pode observar no seguinte gráfico:

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres



Ilustração 1: Princípios Orientadores da Acção e Intervenção Pedagógica da Instituição

Será, assim, necessário o professor/educador de infância interligar os cinco princípios orientadores da Acção e Intervenção Pedagógica.

Para se perceber de uma forma mais objetiva a organização da rotina do grupo da sala dos 2 anos, apresento um esquema dos diferentes momentos diários da sala dos dois anos. (colocar anexo)

Manhã:	Tarde:
9h00 – Acolhimento	15h00 – Despertar/Higiene
9h15 – Bons dias	15h30 – Recreio
10h00 – Atividade Orientada/livres	15h45 – Lanche
10h30 – Atividade de Expressão Plástica	16h00 – Atividades Livres
11h00 – Recreio	
11h30 – Almoço	
12h15 – Higiene/Descanso	

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Os momentos lúdicos do grupo dos dois anos são organizados com base nos diferentes cantos da sala (espaços lúdicos)².

- O canto da biblioteca;
- O canto dos jogos;
- O canto do Jesus;
- O canto das construções;
- O canto da cozinha;
- O canto da casinha;
- O canto projeto (este canto corresponde às diferentes temáticas que o grupo vive ao longo do ano letivo);

Por último a instituição também disponibiliza às crianças diferentes atividades extra curriculares. No caso do jardim-de-infância as crianças podem realizar atividades de música, natação e judo.

Caracterização dos Intervenientes

O grupo dos 2 anos é constituído por 23 crianças, sendo 14 do género masculino e 9 do género feminino.

Todas as crianças nasceram no ano 2009, pelo que no ano letivo 2011/2012, as idades vão oscilar entre os dois e três anos (a média de idades em meses ronda os 29,77 meses).

O comportamento social de cada criança não depende só da sua personalidade enquanto criança, mas também da sua relação com as outras crianças. Para isso poderá importante saber qual o número de irmãos que cada criança possui. Com base as fichas de cada criança, verificámos que 7 crianças não têm irmãos, 12 crianças têm 1 irmão e 4

² Em anexo podemos encontrar a planta da sala do grupo dos 2 anos (Anexo 1)

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

crianças têm dois irmãos, segundo projeto curricular de sala³. (Projeto curricular de sala/turma (2011/2012), p. 8.

O facto de termos conhecimento do número de irmãos pode-nos ajudar a compreender o comportamento de cada criança e a sua relação com o outro.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2001 p.380), “*as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar*”, que vai no sentido de reforçar o papel essencial das relações entre irmãos no desenvolvimento da criança.

³ Em anexo podemos encontrar o projeto curricular de Turma/Sala (Anexo 2)

4. Análise e discussão dos dados

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Frequência dos comportamentos evidenciados de acordo com os domínios em estudo

Os dados seguintes dizem respeito à visão geral dos comportamentos evidenciados tendo em conta os domínios do jogo simbólico e linguagem procurando-se detetar os comportamentos mais frequentes.

Jogo Simbólico: dados globais

Jogo Simbólico								
	Sujeitos					Total	Soma	Média
	A	B	C	D	E			
Brinca lado a lado.	0	0	0	4	4	8	29	3,11
	0	5	0	0	0	5		
	8	0	8	0	0	16		
Brinca com os outros	3	0	0	0	0	3	25	2,33
	0	0	0	0	4	4		
	0	5	0	0	0	5		
	0	0	0	6	0	6		
	0	0	7	0	0	7		

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Partilha os brinquedos	0	0	0	1	1	2	7	1,67
	1	0	0	0	0	1		
	0	1	0	0	0	3		
	0	0	1	0	0	4		
Chora/amua quando lhe Pedem o mesmo brinquedo	0	0	0	1	1	2	12	1,22
	0	0	2	0	0	2		
	0	3	0	0	0	3		
	5	0	0	0	0	5		
Espera pela sua vez	0	0	1	1	1	0	5	0,89
	2	0	0	0	0	2		
	0	3	0	0	0	3		
Total	19	17	19	13	11			

Tabela 1: Jogo Simbólico - Ocorrências e prestação por sujeito

Face aos dados obtidos, podemos constatar que o comportamento “*Brinca lado a lado*” foi o mais observado com 29 ocorrências (média 3,11), seguido pelo comportamento “*brincar com os outros*” com 25 ocorrências (média de 2,33).

O comportamento mais evidenciado (*Brinca lado a lado*) relaciona-se com a problemática do jogo paralelo, ou seja, quando a criança brinca com outra criança mas não existe interação social entre as mesmas, pois cada uma delas brinca individualmente. Dito isto, podemos considerar que o comportamento anterior se relaciona com o facto de a criança(s) ainda não conseguirem estabelecer uma relação de brincadeira com o outro, bem como não se conseguir colocar no lugar do outro.

Logo a criança é capaz de brincar lado a lado, mas sem existir qualquer tipo de comunicação, cada um brinca para si, tal como foi referido anteriormente. Cada criança explora o que a rodeia. Tal como refere Piaget (Thong 1987 p. 47) o jogo simbólico é o momento em que, “*a criança sai do seu individualismo e integra-se na sociedade*.”

Na verdade, a criança ainda não percebe o papel do outro. Como refere Piaget citado por Mateus (1996, p.14) “*partilhar é muito difícil nesta idade. A criança pode gostar de brincar perto de outra criança, mas o mais provável será que não brinque com a outra criança*”, logo denota-se a existência do jogo paralelo.

Já o comportamento menos evidenciado pelo grupo foi “*Espera pela sua vez*” com 5 ocorrências (média de 0,89). Este resultado vai de encontro ao que esperava, pois que a criança ainda não tem a capacidade de esperar pela sua vez, para brincar com determinado objetivo. Uma outra análise que podemos realizar, com base na mesma tabela relaciona-se com o número de comportamentos evidenciados pelos sujeitos no total dos dias de observação. Logo, o sujeito A apresenta um total de 19 ocorrências, o sujeito B tem um total de 17 ocorrências, o sujeito C tem um total de 19 ocorrências, o sujeito D tem um total de 13 ocorrências e por último o sujeito E tem um total de 11 ocorrências ao nível do jogo simbólico. Logo, a média do total de ocorrências dos comportamentos dos sujeitos ao nível do jogo simbólico é de 15,8.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Desta forma, podemos concluir, que, dos cinco sujeitos, as crianças com um maior número de ocorrências ao nível do jogo simbólico tenderão a ser o sujeito A e o sujeito C com 19 ocorrências, pois revelaram mais comportamentos egocêntricos ao nível do jogo simbólico.

Concluindo, podemos afirmar que se verifica que *“egocentrismo, pois o seu pensamento estará mais voltado para a satisfação das suas necessidades”*.

Fazendo uma análise sobre os diferentes sujeitos e realizando algumas inferências podemos referir que o sujeito C tem 2 irmãos, o sujeito A tem 1 irmão, o sujeito B, D, E não têm irmãos.

Face aos resultados obtidos e, com apoio da literatura Papalia, Olds & Feldman (2001 p. 380-381), verificámos que *“as disputas mais precoces, frequentes e intensas entre irmãos, têm a sua origem nos direitos de propriedade – a quem pertença um brinquedo e que tem o direito de brincar com ele e algumas discussões tornam-se tao serias que os pais têm de intervir.”*

Por outro lado, refere-se ainda que *“as disputas entre irmãos e a sua resolução podem ser vistas como oportunidades de socialização”*.

Confrontando estas inferências com os dados verificamos que as crianças que evidenciaram mais atitudes egocentrismo, são precisamente as crianças que têm mais irmãos, o que não deixa de ser um dado a ter em consideração.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Linguagem: dados globais

Linguagem								
	Sujeitos					Total	Soma	Média
	A	B	C	D	E			
É meu	0	0	0	1	0	1	17	1,89
	0	0	0	0	2	2		
	0	0	3	0	0	3		
	0	4	0	0	0	4		
	7	0	0	0	0	7		
	0	0	0	0	0	0		
Não dou	0	0	0	0	0	0	6	1,11
	0	1	1	1	0	3		
	3	0	0	0	0	3		
Dá com ajuda	0	0	0	0	0	0	22	2,32
	0	5	0	0	5	10		
	0	0	6	6	0	12		
Puxa para si o brinquedo	0	0	0	0	0	0	8	1,00
	0	1	1	0	0	2		
	6	0	0	0	0	6		
Empurra a criança	0	0	0	0	0	0	7	0,78
	0	1	0	1	0	2		
	5	0	0	0	0	5		
Total	21	12	11	9	7			

Tabela 2: Linguagem - Ocorrências e prestação por sujeito

Face aos dados obtidos podemos concluir que comportamento mais frequente é “Dá com ajuda” com 22 ocorrências e seguidamente o comportamento “É meu?” com 17 ocorrências.

Um dado que reforça esta ideia é um facto de comportamento com menos ocorrências por parte dos sujeitos ter sido utilizado da expressão “*Não dou*”.

Podemos ainda verificar que as crianças que mais comportamentos egocêntricos são o sujeito A com um total de 21 ocorrências e o sujeito B com 12 ocorrências (o sujeito C apresentou 11 ocorrências, o sujeito D apresentou 9 ocorrências e por último o sujeito E apresentou 7 ocorrências).

Concluindo, pode-se afirmar que a criança que tenderá a demonstrar-se egocêntrica ao nível a linguagem é a criança A.

É de referir que a intervenção do educador de infância, nesta faixa etária é crucial para a resolução do conflito. Na verdade os dados indicam que as crianças tenderão a partilhar o brinquedo com intervenção do educador, caso contrário o mesmo era improvável se acontecer, sem haver conflito entre as crianças.

Face a estes resultados podemos considerar que a criança, nesta fase, ainda não se consegue colocar no lugar do outro, sendo difícil também para a mesma perceber o que o outro pretende.

De acordo com Piaget 1987 (citado por Borges p. 91) , deparamo-nos a assim coma situação de “ *o egocentrismo ou incapacidade de a criança se colocar no ponto e vista do outro, quer intelectual quer ontológico, levando ao realismo infantil e ao animismo. É particularmente observável na linguagem falada, ecolalia e monólogo coletivo, tendo implicações a nível socio-afetivo.*”

Comparação no desempenho dos sujeitos nos dois domínios (Tabela 3)

Sujeitos	Jogo Simbólico	Linguagem	Área Predominante
A	19	21	Linguagem
B	17	12	Jogo Simbólico
C	19	11	Jogo Simbólico
D	13	9	Jogo Simbólico
E	11	7	Jogo Simbólico
Média	15,8	12	Jogo Simbólico

Tabela 3: Resultados das ocorrências nos dois domínios por sujeitos

Face aos dados apresentados, podemos verificar que o desempenho dos sujeitos nos dois domínios foi distinta registando-se um predomínio de ocorrências ao nível do jogo simbólico, com média de ocorrências de 15,8. Enquanto a linguagem registou uma média de 12 ocorrências. Simultaneamente, comparando os sujeitos, podemos observar

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

que 4 dos 5 sujeitos revelam também mais ocorrências no domínio do jogo simbólico (sujeito B, C, D, E).

Com esta afirmação podemos concluir que o jogo simbólico, com base na análise dos dados obtidos se apresenta como a principal manifestação do facto de a criança “*não conseguir compreender o significado da palavra partilhar, bem como a dificuldade de não se colocar no papel do outro, comportamentos adaptados à sua faixa etária*” Sparling & Richey (1996 p.16). Uma vez que a criança não consegue colocar-se no lugar do outro, tal leva à existência do conflito (o que, conseqüentemente, gera comportamentos egocêntricos).

Os conflitos observados na sala de atividades dos 2 anos relacionam-se com o empurrar a criança e como choro (quando não obtinha o objeto pretendido). Consideramos que a existência de conflito pode ser positiva, no sentido em que a própria criança seja capaz de o solucionar. Por outro lado, na interação com outras crianças, muitas vezes, o conflito acontece, sendo necessário a intervenção do educador como mediador do próprio conflito. O educador pode, inclusivamente, tornar-se como que um catalisador de todo o processo e a criança conseguir transformar as suas atitudes de egocentrismo.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2001 p.380), “*as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar*”, que vai no sentido de reforçar o papel essencial das relações entre irmãos no desenvolvimento da criança.

Face aos dados obtidos e os perfis dos sujeitos (o sujeito C tem 2 irmãos, o sujeito A tem 1 irmão, o sujeito B, D, E não têm irmãos), reitamos a potencial influência da existência de irmãos no predomínio do jogo simbólico.

5. Conclusões Gerais

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Este estudo recolheu alguns dos comportamentos mais evidenciados pela faixa etária dos 2 anos, ao nível do Jogo Simbólico e da Linguagem.

O facto de o jogo simbólico ter sido o domínio que mais evidenciou ocorrências de egocentrismo remete-nos para as características da faixa etária em estudo. Muitas vezes, as crianças brincam com outras crianças, porém estão a brincar individualmente. Por outro lado, a criança que representou mais atitudes de egocentrismo ao nível Jogo simbólico, foi a mesma que apresentou ao nível da linguagem.

De uma forma global, este estudo foi bastante gratificante pois, aumentei o meu conjunto de conhecimentos quer a nível puramente teórico quer a nível da minha prática.

A maior limitação encontrada para a elaboração desta investigação prendeu-se com o diverso leque de informação, bem como a seleção da melhor informação para temática. Por outro lado, a gestão do tempo apresentou-se como uma limitação, uma vez que a prática do ensino supervisionada ocupou grande parte do tempo diário. A expressão escrita apresentou-se como a maior limitação do projeto, pois senti alguma dificuldade em demonstrar o que pretendia explicar.

Futuramente, seria interessante repetir o estudo de forma a compreender se houve continuidade ao nível do egocentrismo ou se esse factor foi ultrapassado bem como perceber se o facto de as crianças terem mais irmãos pode ou não potenciar mais atitudes de egocentrismo.

6. Reflexão crítica da prática pedagógica

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

A realização da prática pedagógica decorreu ao longo de um ano letivo, ou seja, de Setembro de 2011 a Junho de 2012. A realização do estágio foi extremamente importante, pois permitiu um contato mais próximo com a realidade. Logo, foi possível colocar em prática toda a teoria aprendida até então, testar os meus limites e as minhas limitações.

O presente estudo foi encarado como um trabalho que serviu de apoio para perceber de uma forma mais profunda o grupo dos 2 anos com que realizei a prática pedagógica.

Ao longo da realização do projeto, é de referir que aprendi muito, quer em termos de conteúdos lecionados, metodologias utilizadas e competências desenvolvidas. É de referir que este trabalho revela uma evolução ocorrida durante o processo de elaboração do relatório final, pois o mesmo passou por diferentes fases.

De uma forma global a prática pedagógica desempenha um papel bastante importante face à temática a abordar. Logo, a prática supervisionada é encarada como algo produtivo, conseguindo dar resposta às oportunidades propostas que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Ao longo do ano letivo, na unidade curricular de prática supervisionada, foram realizadas diferentes atividades com intencionalidades diversas. Paralelamente foram realizadas algumas atividades direcionadas para o projeto, apresentamos no cronograma seguinte: (Quadro 1: Atividades desenvolvidas ao longo da Prática Supervisionada).

DATA	Atividades de Estágio		Atividades Projeto de Investigação
	Atividade	Materiais Construídos	
26 SETEMBRO 2011	Observação	-	-
27 SETEMBRO 2011	Observação	-	-

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

3 OUTUBRO 2011	Plástica	Moldes	Observação exploratória
4 OUTUBRO 2011	Sensorial “os Frutos do Outono”	Frutos de Outono	
10 OUTUBRO 2011	Castelos Coloridos	Rolos de papel higiênico	
11 OUTUBRO 2011	História de Outono	Livro com a história	
17 OUTUBRO 2011	Carimbagem	Fruto Pera e maçã	
18 OUTUBRO 2011	Culinária	Ingredientes	
24 OUTUBRO 2011	Estimulação auditiva dos sons animais	Sons dos animais	
25 OUTUBRO 2011	Jogo de Atenção Visual	Objetos	
7 NOVEMBRO 2011	Colagem em Castanha	Molde do desenho da castanha	Observação
8 NOVEMBRO 2011	Puzzle “As castanhas”	Jogo	
14 NOVEMBRO 2011	Medição e Peso de cada criança	Instrumentos de medida e peso	
15 NOVEMBRO 2011	Rítmica “O Bob, o construtor”	Martelo (confeccionada em feltro)	
21 NOVEMBRO 2011	Carimbagem	Molde de Pinheiro e estrela de natal	
22 NOVEMBRO 2011	Puzzle “O Pinheiro de Natal”	Jogo	
28 NOVEMBRO 2011	Jogo de sobreposição	Jogo	
29 NOVEMBRO 2011	Pintura “O Pai Natal”	Molde do Pai natal	
	Mimica “O treno do	Introdução de um	Observação

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

5 DEZEMBRO 2011	Pai natal”	projeto Novo	
6 DEZEMBRO 2011	Puzzle “O Pai natal”	Jogo	
12 DEZEMBRO 2011	Jogo de Movimento	Material de psicomotricidade	Observação
13 DEZEMBRO 2011	Canção de Natal	Registo gráfico	
3 DE JANEIRO 2012	Pintura com cotonete	Molde de carro	Observação
9 JANEIRO 2012	Jogo de Exploração auditiva “Os Sons dos transportes”	Sons dos transporte e computador	
10 JANEIRO 2012	Jogo de memória “Os meios de transporte”	Peças do jogo	
16 JANEIRO 2012	Canção “A Chuva Cai Cai”	Registo Gráfico	
17 JANEIRO 2012	Rítmica “O barquinho”	Barquinhos em cartolina	
27 FEVEREIRO 2012	Colagem “ A Camisola”	Moldes de camisola	Observação
28 FEVEREIRO 2012	Introdução do projeto “A Lavandaria”	Acessórios do projeto da Lavandaria	
29 FEVEREIRO 2012	Jogo de memória	Jogo	Introdução do Livro “Os animais”
5 MARÇO 2012	Adivinhas	Registo gráfico	Observação
6 MARÇO 2012	Historia “O Ruca procura a sua meia”	Livro com história (técnica da televisão)	Introdução do Livro “As cores”
7 MARÇO 2012	Técnica do berlinde	Berlinde e molde de calças	Observação
	Jogo de atenção	Objetos da	Introdução do

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

12 MARÇO 2012	visual	lavandaria	Ferro de engomar
13 MARÇO 2012	Rítmica “ Aldeia da Roupas brancas”	Aventais	Observação
14 MARÇO 2012	Técnica do berlinde “As calças”	Molde das calças	
19 MARÇO 2012	Poesia “O Meu Pai”	Computador	
20 MARÇO 2012	Educação pelo Movimento	Material de psicomotricidade	
21 MARÇO 2012	Canção “Coelhinho Novo”	Registo gráfico	
26 MARÇO 2012	Colagem em Coelhos da Páscoa	Moldes de Coelhos de Páscoa	
27 MARÇO 2012	História “A Borboleta Branca”	Técnica da Televisão	
28 MARÇO 2012	Pintura de borboleta com lápis de cera	Moldes de borboleta	
10 ABRIL 2012	Educação Movimento	Material de psicomotricidade	Observação
11 ABRIL 2012	Canção “Gosto de Flores”	Registo Gráfico	
16 ABRIL 2012	Introdução do Projeto do Jardim	Acessórios do jardim	Introdução das Galochas
17 ABRIL 2012	Construção de flores com pasta de modelar	Pasta de modelar	Observação
18 ABRIL 2012	Poesia desenhada	Papel de engenharia e marcadores	
23 ABRIL 2012	Sensorial do cheiro “As ervas aromáticas”	Ervas aromáticas	
24 ABRIL 2012	Ed. Movimento	Material de psicomotricidade	Jogo de estafetas “ A flor”
30 ABRIL 2012	Estimulação auditiva dos sons do jardim	Computador e sons do jardim	Observação
2 MAIO 2012	Jogo de Associação	Jogo	Observação
14 MAIO 2012	As flores coloridas	Flores e corante	
15 MAIO 2012	Ed. Movimento	Material de psicomotricidade	
16 MAIO 2012	Introdução do projeto “Animais	Acessórios do Projeto “Animais	Introdução do Objeto “A

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

	da Quinta”	da Quinta”	torradeira”
21 MAIO 2012	Técnica do Berlinde” Animais da Quinta”	Berlindes e moldes dos animais da quinta	Recolha de Dados
22 MAIO 2012	Adivinhas	Registo gráfico	
23 MAIO 2012	Poesia desenhada	Papel de engenharia e marcadores	
24 MAIO 2012	-	-	
25 MAIO 2012	-	-	
26 MAIO 2012	-	-	
28 MAIO 2012	Sequencia logica “O Nascimento do Pintainho”	Registo gráfico	Análise dos dados
29 MAIO 2012	Ed. Movimento	Material psicomotricidade	
30 MAIO 2012	Jogo de associação “animais da quinta”	Jogo	Análise dos dados
4 JUNHO 2012	Sensorial do tato “Alimentação dos animais da quinta”	Alimentação dos animais da quinta	Análise dos dados
5 JUNHO 2012	Exploração de um jogo de encaixe “As formas”	Jogo	
6 JUNHO 2012	História “A Lagarta Comilona”	Técnica do Flanelografo	Análise dos dados
11 JUNHO 2012	Exploração de uma Obra de Pintura	Obra de Arte	
12 JUNHO 2012	Técnica do Stencil “Os Animais da Quinta”	Molde dos animais da quinta	
13 JUNHO 2012	Lengalenga “1,2,3,4”	Registo Gráfico	
18 JUNHO 2012	Técnica da Sombragem” O Pato”	Giz	
19 JUNHO	Rítmica “Era uma vez um cavalo”	Orelhas de cavalo	

Quadro 2: Atividades desenvolvidas ao longo da Prática Supervisionada

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

As atividades realizadas do intuito da prática supervisionada estavam relacionadas com a temática que o grupo estava a viver. Por outro lado as atividades direcionadas para o projeto foi algo que foi surgindo, pois achei por bem introduzir alguns objetos novos.

Com a introdução de alguns objetos novos na sala, foi extremamente interessante poder observar a reação do grupo. Numa fase inicial mostrava o objeto (livros, jogo...) e o mesmo era explorado, num momento seguinte surgia uma espécie de invasão sobre o mesmo objeto, onde por vezes, surgiam as situações de conflito.

No decorrer da prática pedagógica realizada era evidente a existência de outros tópicos de avaliação que teriam de ser atingidos e, por essa razão, merecerem uma ponderação mais aprofundada.

O primeiro ponto “*A organização do ambiente educativo*” é um aspeto muito relevante, pois é considerado como o espaço que o grupo frequente maior parte do seu tempo diário. Este deve ser sempre organizado, apelativo, colorido e obviamente a criança deve sentir-se como parte integrante do grupo. Relativamente à “*Organização e colaboração para o enriquecimento do espaço e materiais e mobilização de recursos*” foram introduzidas diferentes atividades com o objetivo de enriquecer e embelezar a sala dos dois anos. Durante a prática pedagógica fazia parte dos objetivos da prática pedagógica melhorar o espaço educativo para que o grupo demonstrasse interesse e motivação. Para isso, foram introduzidos diferentes materiais com intencionalidades diferentes, de forma a enriquecer a sala. Os exemplos de alguns materiais para enriquecer a sala estavam associados aos diversos projetos (intitulados por cantinhos) de sala que foram vividos, como o projeto da lavandaria, o projeto do jardim, bem como o projeto dos animais da quinta. Ao longo do projeto de investigação foram também introduzidos alguns objetos como o ferro de engomar, a torradeira, bem como alguns livros com temáticas diferentes.

A realização dos diferentes projetos de sala eram da total responsabilidade das alunas, quer no planeamento, na planificação bem como na execução do projeto e sala. Relativamente a este item de organização do ambiente educativo considero que houve

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

uma evolução. No início da prática pedagógica era notória alguma dificuldade em tomar iniciativa quanto à manutenção e enriquecimento do espaço, mas, com o passar do tempo, penso que algumas das dificuldades sentidas foram ultrapassadas.

Porém, é de referir que, ao nível da segurança, os materiais deveriam ter um cuidado especial, sendo necessário por vezes, reparar alguns dos materiais.

Relativamente ao segundo ponto “*Organização do tempo de forma flexível e diversificada – Rotina e Gestão do grupo*” penso que com o decorrer do tempo existiu uma evolução, pois procurei atuar sempre nos momentos certos, como no momento dos Bons dias, nas atividades livres, no almoço, bem como no momento do despertar (momento após o descanso das crianças) e todos os outros momentos em que o grupo esteve envolvido.

No decorrer da nossa prática pedagógica, fomos realizando registos semanais⁴, que serviram de apoio para a realização do relatório final, pois através desta técnica pudemos perceber as nossas dificuldades, as nossas conquistas, bem como algumas situações que foram surgindo no estágio relacionadas com o nosso projeto de investigação.

Uma outra questão relaciona-se com o grupo, esta foi evoluindo gradualmente. Sendo um grupo com faixa etária dos 2 anos foi complicado nos primeiros tempos, pois foi necessário que o grupo aceitasse a minha presença.

No início da minha prática pedagógica foi complicado observar e posteriormente sentir, quando me aproximava de uma criança do grupo, esta chorava, mas, com o decorrer do tempo, pude perceber que estes comportamentos eram normais nesta faixa etária.

Com o passar do tempo, a aproximação com o grupo foi evoluindo, com alguns sucessos e outros insucessos (como referi anteriormente), pois eu tinha que me integrar e o grupo tinha de aceitar a minha presença (numa faixa etária dos 2 anos considero esta aceitação é um processo demorado).

⁴ Em anexo, podemos encontrar alguns exemplos de registo semanais

Numa fase final da prática pedagógica, posso afirmar que o grupo, com o tempo, aceitou a minha presença e pude perceber que, ao nível afetivo e emocional, a criança que chorava no início do estágio já se ria e já me procurava para brincar. É de referir que uma das minhas maiores dificuldades relaciona-se com o facto de não conseguir ser um pouco dura para com as crianças, mas sendo crianças de 2 anos, por vezes, custavam-me um pouco colocá-las de castigo, mas, por vezes, tinha mesmo de ser, porque, acima de tudo, como profissionais, de alguma forma temos de os orientar e obviamente trabalhar o aspeto da educação.

Quanto à relação com os pais, penso que foi positiva. Fui sempre simpática e educada e, claramente, esta relação foi evoluindo. No final da prática pedagógica, consegui desenvolver uma a relação mais próxima com os pais, notando que confiavam em mim e, sempre que possível, perguntavam coisas acerca dos seus filhos.

A relação com adultos da instituição, principalmente com os adultos da sala, com a (educadora e com a auxiliar de educação), foi extremamente positiva, pois tanto eu, como a educadora de sala estivemos sempre em sintonia e disponíveis.

Ao longo do projeto de investigação, dei relevância à parte teórica, pois os conteúdos e toda a parte teórica são fulcrais para perceber a temática do egocentrismo.

A escolha do tema foi, à partida, um processo muito simples e rápido. Esta facilidade deveu-se aos múltiplos comportamentos que as crianças foram evidenciando. Os comportamentos apresentados levaram a ter curiosidade pela temática do egocentrismo e pelo tipo de comportamentos associados.

Ao longo do período de observação foi interessante registar comportamentos que as crianças foram demonstrando. O grupo de 2 anos referido considero é bastante heterogéneo ao nível comportamental, pois cada criança demonstra o seu grau de egocentrismo através de diferentes comportamentos.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Na fase que antecedeu o registo de comportamentos, tive de observar o grupo durante algumas semanas, para perceber que tipo de comportamentos o que evidenciavam (pré-teste). Com base nos dados recolhidos foram construídas as tabelas de registo de observações de comportamentos e, numa fase posterior, foram escolhidos os sujeitos para a realização do estudo.

No decorrer da prática pedagógica apercebi-me que cada criança é única, com as suas características próprias independentemente da temática a abordar. Assim sendo, cabe ao educador/professor respeitar cada criança, a sua personalidade e o ritmo de aprendizagem.

Numa fase final da prática pedagógica e realizando uma perspetiva da prática de todo o processo que se encontrava no passado considero que houve melhorias em termos comportamentais no grupo dos 2 anos. Esta mudança foi um processo lento mas bastante interessante de observar. É notório que ainda existe algumas atitudes de egocentrismo, porém são mais leves.

Um aspeto que hoje se destaca relaciona-se com o jogo simbólico, ou seja as crianças nas brincadeiras em atividades livres já são capazes de recriar situações imaginárias através do processo da imitação. Estas brincadeiras podiam ser observadas através de brincadeiras que as crianças realizavam entre si, como o simples facto de simularem - “Eu sou a mãe e tu és a filha”- ou então imaginar que estavam num cabeleireiro arranjar o cabelo. Estas pequenas situações que levam a perceber que o grupo já se sente capaz de realizar brincadeiras em pequenos grupos e não só individualmente, como acontecia numa fase inicial do projeto.

De uma forma geral, também será relevante referir que de todo o trabalho realizado na prática pedagógica, penso que será importante identificar as áreas fortes e as áreas fracas. Logo, penso que as áreas em que me encontro mais à vontade serão a área da matemática (realização de puzzles, jogos de sobreposição...), bem como a expressão artística (expressão musical e expressão plástica). Por fim, as áreas que considero que deverei evoluir é a área da expressão dramática pois acredito que ainda tenho de melhorar ainda mais a minha expressividade, considerando que esta é muito importante para com crianças com faixa etária mais pequenas.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Bibliografia

Referencias Bibliográficas:

Borges, M. (1987) *Introdução à Psicologia do desenvolvimento*. Jornal de Psicologia: Porto

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação. *Noesis*, 18, 64-66.

Lier de Vitto (1994). Dissertação de um atese de mestrado em *Os Monólogos da Criança. "Delírios da Língua"*. Obtido em data1 de Julho. Editora: institutos de estudo da linguagem.

Martinez & Ferreira. (2008). *Análise de Dados com SPSS, 2º edição – Primeiros Passos*. Lisboa: Escolar Editora.

Mata, I. (2001). *Psicologia o Desenvolvimento da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Monografia. *Piaget e Vygotsky - Diferenças e semelhança*. Obtido em 20 de Junho no <http://monografias.brasescola.com/psicologia/piaget-vygotsky--diferencas-semelhancas.htm>

Papalia, D & Olds, S. (1998). *Desenvolvimento Humano*. 7ª edição. Porto Alegre: Editora ArtMed.

Papalia, Olds & Feldman (2001). *O mundo da Criança*. 8ª Edição. Lisboa: Editora McGraw-Hill.

Representações de Egocentrismo (Jogo Simbólico e Linguagem) numa sala de 2 anos durante as atividades Livres

Teixeira, T. (2001) *Relatório de estágio de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. – Bragança; Escola Superior de Educação, Instituto de Politécnico de Bragança. Obtido em 29 Junho no site <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6826/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio.pdf>

Tran-Thong.(1987). *Estádios e Conceito de Estádio de desenvolvimento da criança na psicologia Contemporânea*. Lisboa: Afrontamento.

Sparling, J; Richey, T. Estudo do Instrumento “*Crescimento e Desenvolvimento*”. Trabalho de realizado por Mateus. Porto (1996).